

A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL COMO ESTRATÉGIA PARA O RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS

ANANDA SANTOS ROCHA¹
REGIANE OLIVEIRA DOS SANTOS²
SILVANO DA CONCEIÇÃO³

A escola pública do século XX foi encarregada de criar uma única nação, para que assim excluísse as diferenças e considerasse todos iguais perante a lei. Candau (2012) tem como referência a pesquisa *Preconceito e discriminação no ambiente escolar* (Mazzon, 2009) e analisa a relação entre a polissemia do termo *igualdade e diferença*. Para ela a frase "todos são iguais" refere-se a uma expressão de uma cultura educacional fomentada a partir da afirmação de uma igualdade sobre a lógica da modernidade. Ainda segundo a pesquisa, na narrativa dos professores, predomina a equivalência da igualdade e homogeneização, desde os uniformes escolares, aos processos de ensino aprendizagem, tudo contribuindo para um poder igualitário, porém, nesta perspectiva as diferenças ficam escancaradas e o processo pedagógico apresenta um caráter monocultural. O Brasil é um país multiétnico e, segundo Fleuri (2003), reconhecer nossa diversidade étnica é saber que nossa identidade social é fluída. Nesse sentido, uma educação intercultural deixaria de ser unidirecional, no que diz respeito a formação de conceitos, valores e atitudes, abrindo caminho para uma educação baseada na relação e conexão entre diferentes sujeitos e, por consequência, diferentes valores e perspectivas, criando um ambiente de interação e criatividade (Fleuri, p. 32). Além do processo de aprendizagem acerca dos conceitos e valores do sujeito de relação, também é desenvolvido a compreensão dos contextos em relação aos quais esses elementos adquirem significados. A educação intercultural tem se mostrado uma importante ferramenta conceitual para a compreensão das diferenças (étnicas,

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Membro do Grupo Estudos e Pesquisa "Legados Africanos, Relações Étnico-raciais Contemporâneas e Legislação Educacional" (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6417890009371533).

² Graduanda em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista PIBIC-AF/CNPq/UESB. Membro do Grupo Estudos e Pesquisa "Legados Africanos, Relações Étnico-raciais Contemporâneas e Legislação Educacional" (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6417890009371533).

³ Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGen/UESB) e Coordenador do Grupo Estudos e Pesquisa "Legados Africanos, Relações Étnico-raciais Contemporâneas e Legislação Educacional" (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6417890009371533).

linguísticas e culturais) e isso se torna fundamental para uma sociedade que se propõe na construção democrática, a partir da equidade e do reconhecimento dos diferentes grupos socioculturais. Candau (2012) aborda a relação entre o multiculturalismo e a interculturalidade destacando que alguns utilizam o termo multiculturalismo como a confirmação dos inúmeros grupos culturais nas suas diferenças e interculturalidade fazendo parte das inter-relações dos diversos grupos culturais. Porém, para Candau (2012) a palavra multiculturalismo é polissêmica e representa um plural de significados, enquanto que a interculturalidade crítica e questiona as diferenças e desigualdades que foram construídas ao longo da história dos diferentes grupos sociais. Por fim, vale destacar que é imprescindível problematizar a questão do caráter monocultural e etnocêntrico do currículo das escolas que, de forma explícita ou implícita, insistem em invisibilizar as diferenças e a diversidade presentes na sociedade.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. *Educação & Sociedade*, v. 33, p. 235-250, 2012.

FLEURI, R. M. Intercultura e educação. *Revista Brasileira de Educação*. Maio/Jun/Jul/Ago, N. 23, 2003.